

## DOIS NOVOS REGISTROS DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) PARA O CERRADO DO BRASIL CENTRAL

Marlon Zortéa<sup>1</sup> & Leonardo Aparecido Guimarães Tomaz<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí - Br 364 km 192, Jataí – Goiás 75801-615. e-mail: mzortea@uol.com.br

2. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução - Universidade Federal de Goiás -ICB I - Campus Samambaia, Goiânia – Goiás 74001-970

**Abstract.** New records of Bats (Mammalia, Chiroptera) from Cerrado for the Central Brazil. Herein we report two new occurrences of phyllostomids bats (*Mesophylla macconnelli* and *Artibeus concolor*) in the savanna habit (cerrado) in west-central Brazil. *Mesophylla macconnelli* was collected in the protected area of a private natural heritage reserve (*Reserva Particular do Patrimônio Natural Pousada das Araras*), in Serranópolis municipality, Goiás state. *Artibeus concolor* was trapped near Serra da Mesa reservoir, in Niquelândia municipality, Goiás state. These records enlarge considerably the south distribution of the two species.

**Keywords:** Bats; diversity; geographical range; savanna.

---

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro com 204.506.483 ha distribuído por vários estados. Além de sua grande área contínua, no planalto central do Brasil, enclaves de Cerrado são observados nos estados da região norte (Amapá, Amazonas, Pará e Roraima), na região nordeste (Ceará) e na região sul (em pequenas ilhas no Paraná).

Sua heterogeneidade espacial, com várias fitofisionomias que vão desde campos abertos até formações florestais, propicia uma grande diversidade de espécies, com estimativas de ocorrência de 160 mil espécies de plantas, animais e fungos (Oliveira & Marquis 2002, Aguiar & Zortéa 2006). Cento e noventa e quatro espécies de mamíferos habitam as diferentes fisionomias do Cerrado brasileiro, sendo 42% compostos de espécies de morcegos (Marinho-Filho *et al.* 2002). Uma recente compilação de dados de distribuição de morcegos no Cerrado relaciona 105 espécies para o bioma, o que equivale a 80% da fauna total de morcegos do Brasil (Aguiar & Zortéa 2006).

Apesar desta grande diversidade, vale ressaltar que os trabalhos realizados sobre a composição taxonômica no bioma são escassos e muitas áreas ainda não foram amostradas (Gonçalves & Gregorin 2004; Aguiar & Zortéa 2006).

Este trabalho relata duas novas ocorrências de morcegos para o Cerrado do planalto Central,

aumentando significativamente a distribuição ao sul das duas espécies. Os dados apresentados são resultados de dois inventários realizados em áreas distintas no estado de Goiás.

### *Mesophylla macconnelli* Thomas, 1901

A sistemática de *Mesophylla* é tema de discussão em curso, podendo constituir um grupo parafilético com *Vampyressa* ou ser um sinônimo júnior de *Ectophylla* ou até mesmo de *Vampyressa* (ver Wetterer *et al.* 2000; Tavares *et al.* no prelo). O nome genérico *Mesophylla* foi mantido neste estudo, seguindo a recente compilação de Simmons (2005).

Este gênero é monotípico e sua distribuição inclui a América Central da Nicarágua até Trinidad, Peru, Bolívia e Amazônia Brasileira (Simmons 2005). Estudos prévios têm indicado a presença desta espécie no Brasil apenas na região norte, nos estados do Pará (Handley 1967; Marques-Aguiar & Aguiar 2002; Bernard & Fenton 2002), Amazonas (Reis & Peracchi 1987; Bernard 2001), Amapá (Peracchi *et al.* 1984), Roraima (Robinson 1998), Acre (Nogueira *et al.* 1999) e centro-oeste do Mato Grosso (Pine *et al.* 1970) (Figura 1). Embora tenha distribuição geográfica ampla, esta espécie é localmente incomum. É uma espécie de pequeno porte, com peso entre 7 – 9 g; e medida de antebraço entre 29 – 33 mm (Emmons & Feer 1997). É considerada uma espécie de hábito

**Tabela 1.** Medidas externas e craniais (em mm) de *Mesophylla macconnelli* e *Artibeus concolor* do Cerrado de Goiás, Brasil.

	<i>Mesophylla macconnelli</i>	<i>Artibeus concolor</i>
	Fêmea	Macho
Externas		
Peso	9,1	-
Antebraço	31,8	47,0
Tíbia	11,3	18,8
3º Metacarpo	32,3	47,2
1ª falange 3º dedo	12,5	16,4
2ª falange 3º dedo	16,5	25,4
3ª falange 3º dedo	9,2	13,8
4º Metacarpo	32,4	46,0
1ª falange 3º dedo	11	14,2
2ª falange 3º dedo	11,6	17,2
5º Metacarpo	32,9	46,5
1ª falange 3º dedo	9,5	12,3
2ª falange 3º dedo	9,8	12,9
Craniais		
Comprimento total	18,6	21,9
Comprimento basal	17,3	21,3
Largura posorbitária	4,8	5,5
Largura da caixa craniana	8,3	10,0
Largura mastóidea	9,6	11,3
Largura zigomática	-	13,3
Largura externa molares	7,5	9,4
Comprimento da mandíbula	11,8	13,5
Comp. série de dentes superiores	6,2	7,3
Comp. série de dentes inferiores	7,0	5,4

frugívoro, podendo formar pequenos grupos abrigados em tendas (Foster 1992).

Em abril de 2001 foi coletada em mata de galeria da Reserva Particular do Patrimônio Natural Pousada das Araras (18° 25' S e 52° 00' W - 600 m), localizada no município de Serranópolis, sudoeste do estado de Goiás, uma única fêmea adulta, sem atividade reprodutiva aparente. As características do exemplar estão de acordo com o descrito para a espécie com destaque para a coloração amarelada brilhante das orelhas e folha nasal. As dimensões do exemplar são apresentadas na Tabela 1 e estão dentro da amplitude registrada para a espécie, de acordo com os trabalhos de Swanepoel & Genoways (1979), Willig (1983) e Charles-Dominique (1990).

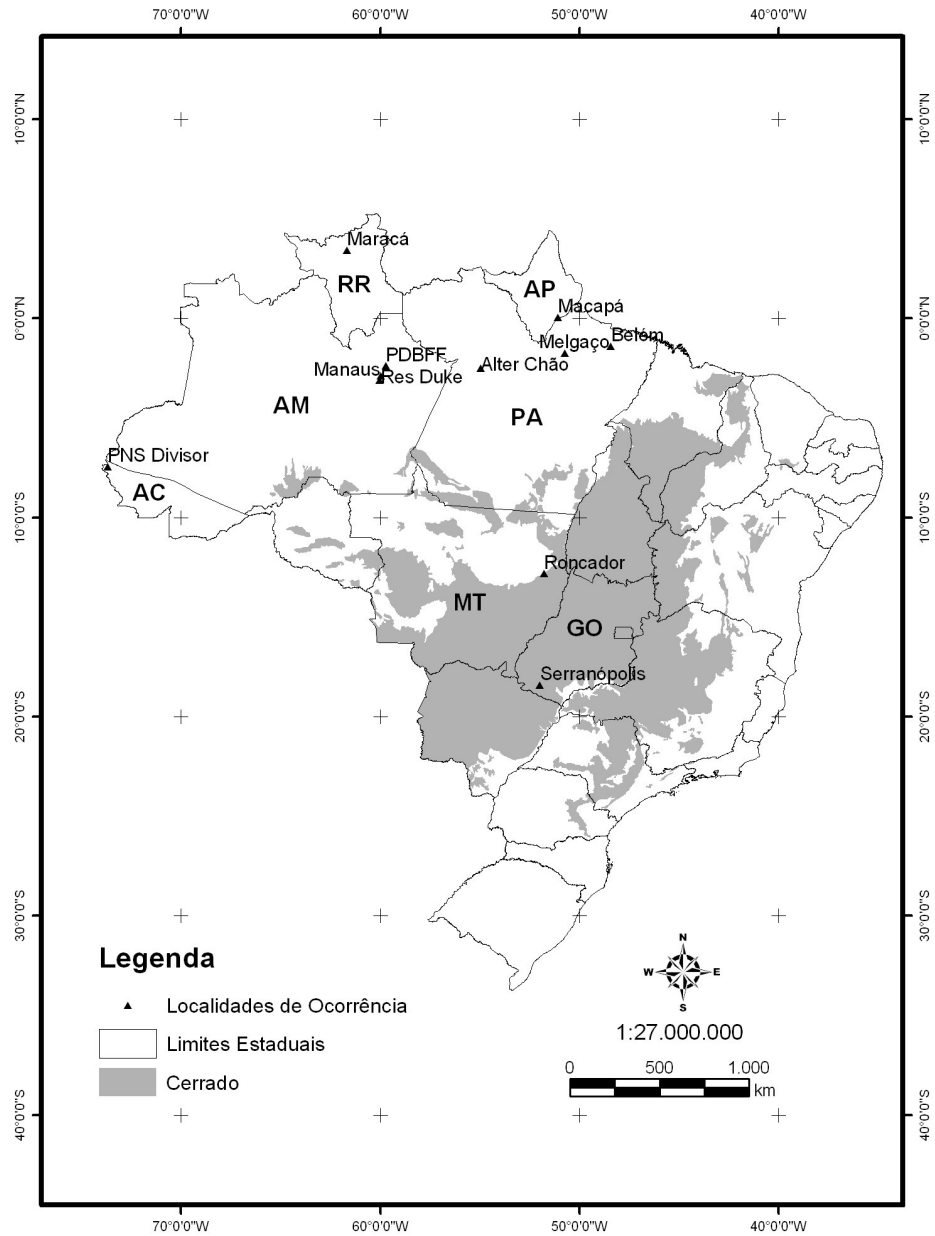
Este é o primeiro registro de *M. macconnelli* para o Brasil central, aumentando significativamente sua distribuição ao sul (Figura 1). A espécie já havia sido citada para o Cerrado, em enclaves na Amazônia, próximo ao rio Tapajós, em Alter do Chão (Bernard & Fenton 2002, Aguiar & Zortéa no prelo).

#### *Artibeus concolor* Peters, 1865

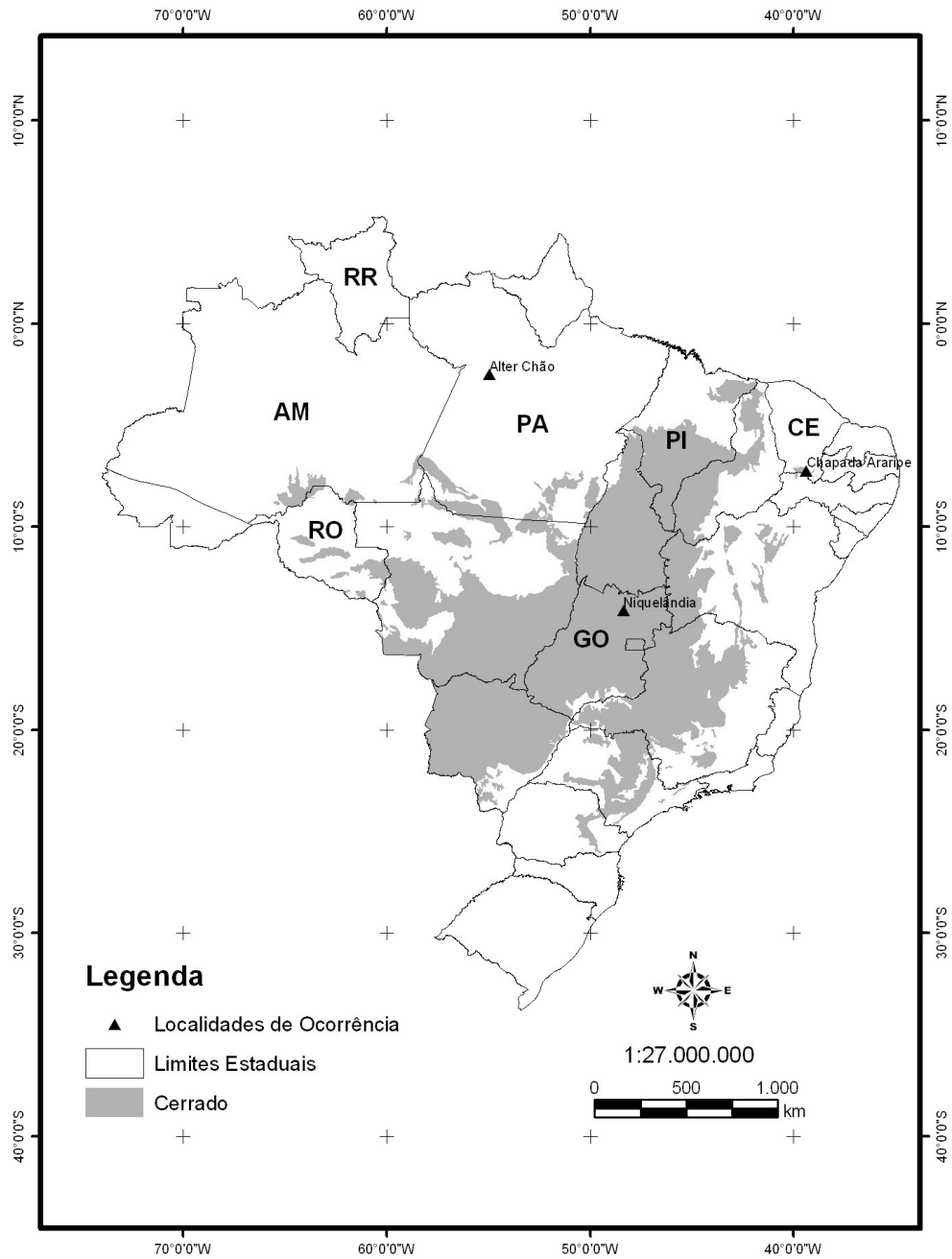
Esta pequena espécie de *Artibeus* foi classificada em um novo gênero (*Koopmania*) por Owen (1991). Porém, o nome tem sido mais bem aplicado para a designação de um subgênero de *Artibeus* (ver Simmons 2005).

Aparentemente endêmica a América do Sul, sua distribuição inclui Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Brasil e Peru (Genoways & Williams 1979; Eisenberg & Redford 1999; Simmons 2005). No Brasil, esta espécie é bem documentada para a Amazônia (Tavares *et al.* 2006), incluindo enclaves de Cerrado próximo ao rio Tapajós (Bernard & Fenton 2002). Willig (1983) registrou esta espécie em enclave de Cerrado da Caatinga na Chapada do Araripe, em Crato no Ceará.

O presente trabalho vem registrar a primeira ocorrência de *A. concolor* para o Brasil Central. Um único macho foi coletado com rede de neblina em um ambiente fragmentado de cerrado *sensu stricto* na área da



**Figura 1.** Mapa com registros de *Mesophylla macconnelli* no território brasileiro, incluindo a nova ocorrência para o Cerrado em Serranópolis, Goiás.



**Figura 2.** Mapa com registros de *Artibeus concolor* no Cerrado Brasileiro: Alter do Chão (Bernard & Fenton 2002), Chapada do Araripe (Willig, 1983) e o novo registro do Cerrado de Serra da Mesa em Niquelândia, Goiás. Em destaque as siglas dos estados com registro de ocorrência da espécie.

mineradora Anglo American, no entorno do reservatório de Serra da Mesa, região de Niquelândia, Goiás (14° 07' S 48° 21' W – 470 m). A área de coleta é bastante antropizada com acesso de muitos animais exóticos e domésticos, cortada por estradas de acesso a fazendas e áreas da mineradora. O local de registro dista, em linha reta, 1250 km da Chapada do Araripe (a distribuição mais ao sul conhecida até então) e 1500 km de Alter do Chão, a outra área de Cerrado com distribuição da espécie (Figura 2).

As medidas do exemplar de Niquelândia não apresentaram diferenças significativas das registradas por Swanepoel & Genoways (1979), Brosset & Charles-Dominique (1990), Willig (1983), Simmons & Voss (1998) e Eisenberg & Redford (1999) para espécimes da porção mais a norte de sua área de distribuição.

### AGRADECIMENTOS

A *Anglo American* pelo apoio logístico e financeiro de parte deste estudo. A Capes pela bolsa de estudo concedido a L.A.G. Tomaz. Fabiano R. Melo pela confecção dos mapas. A E. Bernard e R. Gregorin pela revisão do manuscrito.

### REFERÊNCIAS

- Aguiar, L.M.S. & M. Zortéa. 2006. A composição de espécies de morcegos nas áreas do bioma Cerrado. *In*: S.M. Pacheco; R.V. Marques & C.E.L. Esbérard (Eds.). **Morcegos do Brasil: Biologia, Sistemática, Ecologia e Conservação**. USEB – União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade, Pelotas (no prelo).
- Bernard, E. 2001. Vertical stratification of bat communities in primary forests of Central Amazon, Brazil. **Journal of Tropical Ecology**, Cambridge, **17**: 115- 126.
- Bernard, E. & B. Fenton. 2002. Species diversity of bats (Mammalia: Chiroptera) in forest fragments, primary forests and savannas in Central Amazonia, Brazil. **Canadian Journal of Zoology**, Ottawa, **80**: 1124-1140.
- Eisenberg, J.F. & K.H. Redford. 1999. **Mammals of the Neotropics. The Central Neotropics**. Chicago and London, Univ. Chicago Press, v. 3, 609p.
- Eiten, G. 1993. Vegetação do Cerrado, p. 17-74. *In*: M.N. PINTO (Ed.). **Cerrado - caracterização, ocupação e perspectivas**. 2ª Ed. Editora Universidade de Brasília, Brasília.
- Emmons, L.H. & F. Feer. 1997. **Neotropical rainforest mammals. A field guide**. 2<sup>nd</sup> ed. Chicago, University of Chicago Press. 307p.
- Foster, M. S. 1992. Tent roots of Macconnell's bat (*Vampyressa macconnelli*). **Biotropica**, Washington, D.C., **24** (3): 447-454.
- Genoways, H.H. & S.L. Williams. 1979. Record of bats (Mammalia: Chiroptera) from Suriname. **Annals of Carnegie Museum**, Pittsburgh, **48**: 323-335.
- Gonçalves, E. & R. Gregorin 2004. Quirópteros da Estação Ecológica Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil, com o primeiro registro de *Artibeus gnomus* e *A. anderseni* para o Cerrado. **Lundiana**, Belo Horizonte, **5**: 143-149.
- Handley, C.O., JR. 1967. Bats of the canopy of an Amazonian forest. **Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica, Zoologia**, Manaus, **5**: 211-215.
- Machado, R.B.; M.B. Ramos Neto; P.G.P. Pereira; E.F. Caldas; D.A. Gonçalves; N.S. Santos; K. Tabor & M. Steininger. 2004. **Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro**. Relatório técnico não publicado. Conservação Internacional, Brasília, DF.
- Marinho-Filho, J.; F.H.G Rodrigues & K.M. Juarez. 2002. The Cerrado mammals: Diversity, Ecology, and Natural History, p. 266-284. *In*: P.S. Oliveira & R.J. Marquis (Eds.). **The Cerrados of Brazil. Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna**. Columbia University Press, New York. 398p.
- Marques-Aguiar, S.A. & G.F.S. AGUIAR. 2002. Interações de quirópteros em ecossistemas tropicais: perspectivas de estudo para Caxiuanã, p. 651-668. *In*: P.L. LISBOA (Ed.). **Caxiuanã. Populações tradicionais, meio físico e diversidade biológica**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 734p.
- Oliveira, P.S. & R.J. Marquis. 2002. **The Cerrados of Brazil. Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna**. Columbia University Press, New York. 398p.
- Owen, R.D. 1991. The systematic status of *Dermanura concolor* (Peters 1865) (Chiroptera: Phyllostomidae), with description of a new genus. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, New York, **206**: 18-25.
- Nogueira, M.R.; A. Pol & A.L. Peracchi. 1999. New records of bats from Brazil with a list of additional specie for the chiropteran fauna of the state of Acre, western Amazon basin. **Mammalia**, Paris, **63** (3): 363-368.
- Peracchi, A. L.; S.D.L. Raimundo & A.M. Tannure. 1984. Quirópteros do Território Federal do Amapá.

- Arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro 7 (2): 89-100.
- Pine, R.H.; I.R. Bishop; R.L. Jackson. 1970. Preliminary list of mammals of the Xavantina/Cachimbo expedition (central Brazil). **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, Londres, 64: 668-670.
- Reis, N.R. & A.L. Peracchi. 1987. Quirópteros da região de Manaus, Amazonas, Brasil (Mammalia, Chiroptera). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia**, Belém, 3 (2): 161-182.
- Robinson, F. The bats of the Ilha de Maracá, p. 165-187. *In*: W. Milliken & J.A. Ratter (Eds.). **Maracá: The Biodiversity and Environment of an Amazonian Rainforest**. 1998.
- Simmons, N.B. & R. S. Voss. 1998. The mammals of Paracou, French Guiana: a Neotropical lowland rainforest fauna part 1. Bats. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, New York, 237: 1-218.
- Simmons, N.B. 2005. Order Chiroptera. Pp. 312-529. *in*: **Mammal species of the World: a taxonomic and geographic reference**, Third Edition, Volume 1 (D.E. Wilson and D.M Reeder, eds.). Johns Hopkins University Press.
- Swanepoel, P. & H.H. Genoways, 1979. Morphometrics, p. 13-106. *In*: R.J. BARKER; J.K. JONES JR. & D.C. CARTER (Eds.). **Biology of Bats of the New World Family Phyllostomatidae, Part III**. Special Publication Museum Texas Tech University, Lubbock.
- Tavares, V.C.; R. Gregorin, & A.L. Peracchi. 2006. A Diversidade de Morcegos no Brasil. *In*: S.M. PACHECO; R.V. MARQUES & C.E.L. ESBÉRARD (Eds.). **Morcegos do Brasil: Biologia, Sistemática, Ecologia e Conservação**. USEB - União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade, Pelotas (no prelo).
- Wetterer, A.L.; M.V. Rockman & N.B. Simmons. 2000. Phylogeny of phyllostomid bats (Mammalia: Chiroptera): data from diverse morphological systems, sex chromosomes, and restriction sites. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, New York, 248: 1-200.
- Willig, M.R. 1983. Composition, microgeographic variation, and sexual dimorphism in Caatinga and Cerrado bat communities from northeast Brazil. **Bulletin of Carnegie Museum of Natural History**, Pittsburgh 23: 1-131.
- Willig, M.R. & M.P. Moulton. 1989. The role of stochastic and deterministic processes in structuring Neotropical bat communities. **Journal of Mammalogy**, Lawrence, 70(2):323-329.
- Wilson, D.E. & D.M. Reeder. 1993. **Mammal Species of the World, a Taxonomic and Geographic Reference**. 3<sup>rd</sup> Ed. Johns Hopkins University Press 2.142 p.